

***Concertino*, de Francisco Mignone para fagote e piano: considerações interpretativas no 1º movimento**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Aloysio Moraes Rego Fagerlande
UFRJ – aloysiofagerlande@gmail.com

Ana Paula da Matta Machado Avvad
UFRJ – paulamtt@globol.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal o estudo de questões interpretativas no primeiro movimento do *Concertino*, para fagote e piano, servindo de base para a preparação da sua performance. A peça foi escrita por Francisco Mignone em 1957, em duas versões: fagote e pequena orquestra e fagote e piano. A partir de uma revisão musicográfica dos manuscritos autógrafos, baseada em Figueiredo (2000), realizou-se um estudo comparativo das partes de fagote e orquestra/piano. As principais conclusões apontaram algumas possibilidades no que diz respeito à articulação, agógica, diferenças na notação musical e variedade timbrística.

Palavras-chave: Francisco Mignone. Fagote. Piano. Práticas Interpretativas

***Concertino*, by Francisco Mignone, for Bassoon and Piano: Interpretative Issues**

Abstract : The aim of the present work is the study of interpretative issues in the first movement of *Concertino* for bassoon and piano, serving as basis for its performance. The piece was composed by Mignone, in 1957, in two versions : basson and small orchestra and basson and piano. From the musicographic revision of the manuscripts, based on Figueiredo (2000), a comparative study was made regarding the parts of basson and orchestra/piano. The main conclusions showed some possibilities regarding articulation, agogic, differences in musical notation, and timbristic variation.

Keywords: Francisco Mignone. Bassoon. Piano. Performance Practice.

1.Introdução

Esta pesquisa integra o projeto *Música para Fagote de Francisco Mignone – Solos, Duos, Trio e Quartetos*, parcialmente financiado pela FAPERJ, através do edital de apoio às Artes-2013. Os manuscritos originais, pertencentes ao acervo pessoal do professor Noel Devos, a quem todo o conjunto das obras foi dedicado, estão sendo digitalizados e transformados em arquivos digitais para, posteriormente, serem editados através de programas de música. As edições observarão também os apontamentos originais de Devos nas partes copiadas por ele e trabalhadas com Mignone, por ocasião das primeiras audições.

Além da preservação e conservação deste importante material, o projeto pretende com a edição, concertos, gravações e acrescentar novos conhecimentos ao campo das práticas interpretativas, revelando o idiomatismo do fagote na obra de Mignone. No presente trabalho, iremos focar o primeiro movimento do *Concertino* (1957), em sua versão para fagote e piano.

2. Francisco Mignone e o Fagote

A partir da segunda metade do século XX, o grande nome da música brasileira de concerto para fagote foi Francisco Mignone. Com uma vastíssima produção para o instrumento, desde obras como o *Concertino*ⁱ e a *Seresta* para fagote e orquestra de câmara, até quartetos, a obra de Mignone para fagote configura um repertório inédito e valioso (KOENIGSBECK, 1994).

Eurico Nogueira França chama a atenção para a predileção de Mignone pelo fagote, um instrumento que, se não recebeu a mesma atenção do compositor que o piano, o violão ou a voz humana, certamente entre os sopros ganhou pronunciado destaque dentro de sua produção camerística (Apud MARIZ, 1997).

Fundamental para a compreensão deste repertório é entender as circunstâncias sob as quais ele foi composto. É possível assegurar que a admiração e amizade de Mignone pelo fagotista Noel Devos, responsável pela estreia mundial de toda sua obra para fagote solo e conjuntos de fagotes, o motivou a compor esse conjunto de obras para o instrumento (FAGERLANDE, 1998).

Devos, fagotista franco-brasileiro de trajetória brilhante e importância no desenvolvimento da escola de fagote no Brasil, foi o intérprete que Mignone tinha em mente para este conjunto de obras. A musicalidade, capacidade técnica e admiração pela música brasileira deste instrumentista chamaram a atenção de inúmeros compositores durante quase toda a segunda metade do século XX (PETRI, 1999).

3. *Concertino*

Em 1957, Francisco Mignone teria que apresentar dois programas com a Orquestra Sinfônica Brasileira, no espaço de 15 dias. Segundo Noel Devos, à época 1º fagote da orquestra, Mignone perguntou-lhe se gostaria de solar uma peça de sua autoria, no segundo concerto. Devos retrucou que não conhecia a obra e se o compositor poderia mostrá-la para que ele a avaliasse. Mignone disse que a obra já estava pronta, mas em sua cabeça e não na partitura. Nas duas semanas de ensaios, à medida que o

compositor escrevia, Devos ia estudando, praticando nos intervalos, com o maestro ao piano, e o concerto foi realizado ao final da quinzena (FAGERLANDE, 2012).

Meses depois, o *Concertino* seria gravado durante um ensaio, no 6º andar do prédio da Rádio MEC e não no Estúdio Sinfônico, o que era o procedimento habitual, em um pequeno gravador de duas pistas, com a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, também com o compositor na regência (FAGERLANDE, 2012).

O *Concertino* é uma das grandes obras do repertório brasileiro para fagote, em que Mignone demonstra notável conhecimento do fagote, do piano, além da orquestração. O presente trabalho foi baseado no estudo comparativo entre as duas fontes autógrafas do compositor, utilizando os conceitos desenvolvidos por Figueiredo (2000) para a elaboração de uma futura edição críticaⁱⁱ. As indicações de Mignone em ambas as partituras, bem como as observações de Devos, foram fundamentais para a construção das escolhas interpretativas, uma vez que o fagotista francês recebeu orientações específicas do próprio compositor.

Já na introdução, observamos diferenças de articulação nas duas versões. Nos compassos 2 a 4, na parte do piano, o compositor coloca acentos > em todos os acordes. Na parte orquestral, os sopros apresentam tratinas nos mesmos acordes e as cordas em *pizzicato*. Comparando-se as duas versões, entende-se que a intenção do compositor foi de enfatizar o aspecto percussivo e não da dinâmica. Como sugestão interpretativa, o pianista deverá conferir à execução este caráter, ao seguir a indicação de Mignoneⁱⁱⁱ.



Ex. 1: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 2- 4

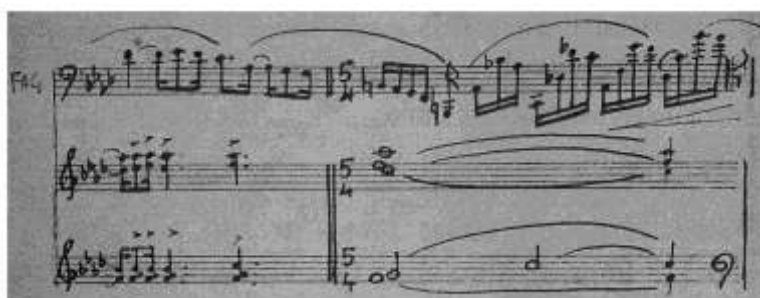


Ex. 2: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 2-4

No compasso 5, a parte do fagote – naquela com orquestra – apresenta ligaduras inteiras de frases, enquanto na versão com piano, as articulações estão subdivididas em grupos menores^{iv}. Esta última está mais próxima das sugestões interpretativas de Devos, que observa a importância da respiração e do ataque da primeira nota dos incisivos, fundamental na técnica fagotística para a construção fraseológica musical.



Ex.3: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 4-5

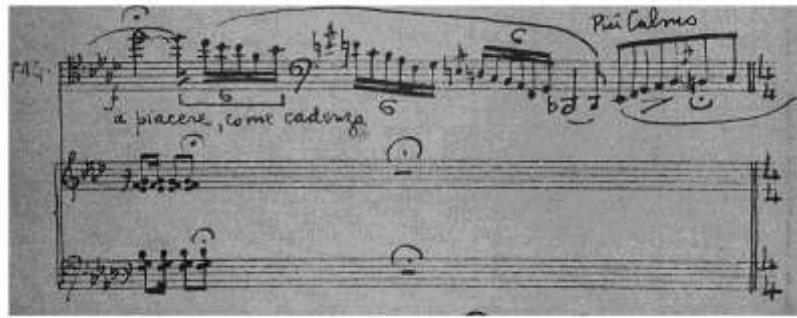


Ex.4: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 4-5

Observa-se também diferenças nas indicações de agógica entre ambas as partes. No compasso 6, na parte com piano, o fagote apresenta a indicação *a piacere, come cadenza*, enquanto que, na parte com orquestra, o compositor indica *un poco mosso*. A primeira indicação parece ser mais apropriada para uma execução de caráter cadencial, uma vez que a orquestra/piano permanece em pausa com fermata e a escrita do compositor foge a uma fórmula de compasso, deixando o solista com maior liberdade métrica para sua realização.

A handwritten musical score for Fagote and Orchestra, measure 6. The score is written on multiple staves. The top staff is for the Fagote (B-flat), the middle for the Piano (right hand), and the bottom for the Piano (left hand). The music is in 3/4 time and features complex rhythmic patterns and dynamics. The Fagote part is marked with *un poco mosso* and *a piacere*.

Ex. 5: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 6



Ex. 6: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 6

A riqueza polirrítmica, na parte orquestral, na versão com piano, apresenta desafios ao intérprete em todo movimento. No compasso 8, por exemplo, a mão direita reproduz o desenho em tercinas presente nas madeiras, enquanto que a mão esquerda faz a figura rítmica sincopada dos violoncelos em pizzicato. Tal execução exige grande domínio técnico por parte do pianista para assegurar a precisão rítmica e a variedade timbrística necessárias à execução desse trecho.



Ex. 7: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 7-9



Ex. 8: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 7-10

O aspecto polirrítmico também será enfatizado no compasso 12, com a mão direita realizando tercinas, seguidas de semicolcheias, enquanto que a mão esquerda apresenta uma célula característica da baixaria muito utilizada no choro pelo violão de 7 cordas. Tal passagem requer do intérprete os mesmos procedimentos do exemplo anterior.



Ex. 9: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 10-12



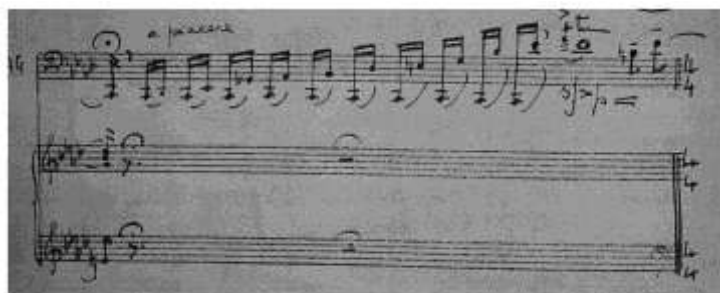
Ex. 10: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 11-13

No compasso 26, nota-se a diferença da notação musical. Enquanto que, na parte com o piano, o compositor apresenta no fagote uma cadência composta de uma escala pentatônica (ré≡ – mi≡- sol≡- lá≡- si≡) seguida de um acorde de sétima diminuta de fá menor, (ré≡ – mi – sol – si≡- ré≡), ambas sobre pedal de dó, na parte com orquestra, ele acrescenta entre as duas sequências um grupo de duas semicolcheias (dó-dó), sempre mantendo o pedal de dó. Como o compositor não deixou nenhum testemunho sobre as divergências da notação, cabe ao intérprete escolher sua versão.

Nesse caso, a versão escolhida foi a da parte com orquestra a fim de reforçar o pedal de dó, dominante de fá^v.



Ex. 11: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 26



Ex. 12: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 26

4. Considerações Finais

Após uma breve análise do primeiro movimento do *Concertino*, podemos concluir que o estudo comparativo dos manuscritos foi fundamental para o levantamento das diversas questões interpretativas. As indicações do compositor, presentes em ambos os manuscritos, ajudaram a estabelecer parâmetros para a execução ao piano, contribuindo para a elaboração de uma imagem sonora, rica em variedade timbrística e articulações. Ao tentar simular a orquestra, o instrumentista terá que utilizar diferentes recursos pianísticos, a fim de encontrar melhores soluções para a recorrente polirritmia, variando em ataques e articulações.

Para o fagote, o estudo comparativo revelou algumas diferenças entre as duas fontes autógrafas. Nesse caso, as observações de Devos ajudaram a estabelecer alguns parâmetros importantes para a construção das escolhas interpretativas, que revelaram particularidades nem sempre especificadas na partitura. Suas colocações, no que diz respeito à articulação e à técnica de emissão do som, contribuíram para a construção da performance solista, resolvendo alguns impasses que poderiam ocorrer devido a diferentes notações entre as partes, corroborando para a importância da tradição oral nas práticas interpretativas.

Referências:

- DEVOS, Noel. Entrevista de Aloysio Fagerlande, realizada em 18/12/2012. Rio de Janeiro. Gravação/ depoimento para o CEISopro da EM-UFRJ. Residência do entrevistado.
- FAGERLANDE, Aloysio Moraes Rego. *O Fagote na Musica de Câmara de Heitor Villa-Lobos*. Rio de Janeiro, 2008. Tese de Doutorado em Música - Centro de Letras e Artes, UNIRIO.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *Editar José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro, 2000. Tese de Doutorado em Musica - Centro de Letras e Artes, UNIRIO.
- FRANÇA, Eurico Nogueira. *Peças para música de câmara*. In: MARIZ, Vasco (Org) *Francisco Mignone: O Homem e Obra*. Rio de Janeiro: Funarte: UERJ 1997.
- GILLICK, Amy Suzanne. *Experimentation and nationalism in Francisco Mignone's works for bassoon: A performance guide to the "Ind Wind Quintet" and "Concertino"*. Los Angeles, 2008. 108 páginas. Tese de Doutorado em Música e Artes (D.M.A.). University of California.
- KOENIGSBECK, Bodo. *Basson Bibliography - Bibliographie du Basson - Fagott Bibliographie*. Monteux: Musica Rara, 1994.
- MIGNONE, Francisco: *A parte do anjo: autocrítica de um cinquentenário*. São Paulo: Mangione, 1947
- NEVES, José Maria. *Villa-Lobos- o choro e os choros*. São Paulo: Musicália-Ricordi, 1977.
- PETRI, Ariane I. *Obras de compositores brasileiros para fagote solo*. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação de Mestrado - Centro de Letras e Artes, UNIRIO.
- SILVA, Flavio. *Francisco Mignone: catálogo de obras*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2007.
- YOUTUBE. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=-CtEIra4Klc>. F. Mignone Concertino for bassoon and orchestra (Alexandre Silverio, bassoon) and OSESP Chamber Orchestra. Acesso em 08/03/2014.

Internet

- YOUTUBE. Disponível em <http://mp3jojo.com/media/noel-devos-mp3/>. F. Mignone. Concertino per fagotto e orchestra (Noel Devos e Orquestra Sinfônica Nacional, 1957). Acesso em 08/03/2014.

ⁱ CD *Música Brasileira para Fagote- Compositores da EM/UFRJ*; Aloysio Fagerlande, fagote e André Cardoso, regência. Projeto financiado pelo APQ3- FAPERJ, 2010.

ⁱⁱ Segundo Figueiredo (2000), a edição crítica consiste em texto resultante de pesquisa musicológica, utilizando diversas fontes da mesma obra, sejam elas manuscritas, impressas ou baseadas na tradição oral. Para o presente trabalho, foram consultados os manuscritos originais, as informações do fagotista Noel Devos e a tese de doutorado de Amy Suzanne Gillick (2008), na qual a autora também se baseia nos manuscritos e na edição realizada por Harry Searing para a editora LRQ.

ⁱⁱⁱ Observa-se também que, nesses mesmos compassos, a parte do piano omite a nota Sol – a terça do acorde de sétima da diminuta de Fá menor, tonalidade da peça – presente na parte da orquestra nas violas e clarineta I.

Na edição digitalizada de 2003, a parte de piano apresenta os acordes idênticos à parte orquestral, ou seja, com a nota Sol, mantendo os acentos da parte autógrafa do piano.

^{iv} A cópia do exemplo 1 apresenta articulações colocadas a lápis a partir das sugestões interpretativas de Devos.

^v Cabe observar que nas gravações de Noel Devos e OSN (1957) e Alexandre Silverio e Orquestra de Câmara da OSESP (2008), os intérpretes optaram pela versão sem estas duas semicolcheias.